

COMVEST
Comissão Permanente para os Vestibulares

2008
vestibular nacional
UNICAMP

2ª Fase

História

HISTÓRIA

INTRODUÇÃO

Segundo os princípios gerais que norteiam a prova de história da UNICAMP, na elaboração das questões da segunda fase do vestibular 2008 foram levados em conta três pontos básicos:

1. avaliação da habilidade dos candidatos na leitura e entendimento de textos curtos;
2. diversidade e abrangência dos temas abordados, a fim de contemplar a pluralidade de origens e formações dos próprios candidatos;
3. avaliação da capacidade dos candidatos de extrapolação e de tratamento conceitual.

Nessa prova, assim como na dos anos anteriores, a leitura é considerada a primeira e principal habilidade que se espera encontrar em um aluno que concluiu seu ciclo de educação básica. Esta é, de fato, a habilidade que fundamenta a capacidade de adquirir e construir qualquer conhecimento na área das ciências humanas e, por esse motivo, é a cobrança que se faz presente de maneira mais insistente na prova de história.

Num segundo passo, ao abordar os conteúdos específicos do programa de história, os candidatos são avaliados em sua capacidade de identificar, em seu repertório de informações, aquelas mais pertinentes a serem mobilizadas a partir da leitura do enunciado. A prova requer, portanto, que o candidato extrapole a memorização e repetição das informações assimiladas ao longo de sua vida escolar.

Por fim, espera-se que o candidato seja capaz de estabelecer relações entre os conteúdos específicos abordados nos enunciados das questões e os temas clássicos do ensino de história no nível médio. Nesse movimento, ele mostrará sua habilidade em mobilizar o conceito fundamental relativo a um dado conteúdo.

13.

Nada é mais presente na vida cotidiana da coletividade do que a oratória, que partilha com o teatro a característica de ser a manifestação cultural mais popular e mais praticada na Atenas clássica. A civilização da Atenas clássica é uma civilização do debate. As reações dos atenienses na Assembléia eram influenciadas por sua experiência como público do teatro e vice-versa. Trata-se de uma civilização substancialmente oral. O grego era educado para escutar. O caminho de Sócrates a Aristóteles ilustra perfeitamente o percurso da cultura grega da oralidade à civilização da escrita, que corresponde, no plano político e social, à passagem da cidade-estado ao ecumenismo helenístico.

(Adaptado de Agostino Masaracchia, "La prosa greca del V e del IV secolo a.C.". In: Giovanni D'Anna (org.). *Storia della letteratura greca*. Roma: Tascabile Economici Newton, 1995, p. 52-54.)

a)

Estabeleça relações entre o modelo político vigente na Atenas clássica e a importância assumida pelo teatro e pela oratória nesse período.

b)

Aponte características do período helenístico que o diferenciam da Atenas clássica.

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

O candidato deveria perceber a importância do teatro e da oratória para a formação dos cidadãos atenienses e para o desenvolvimento das habilidades necessárias à vida num regime de democracia como aquele vigente na Atenas clássica. Como diz o enunciado da questão, a experiência dos atenienses como público de teatro influenciava seu comportamento nas assembléias, onde era importante o domínio da retórica.

b) (2 pontos)

Poderiam ser mencionadas características como: o modelo imperial, em substituição à cidade-estado; ou o sincretismo cultural — a helenização é levada ao oriente ao mesmo tempo em que se assimilavam elementos da cultura oriental no império macedônio.

Exemplo Acima da Média

a.) O modelo político vigente na Atenas clássica era a democracia. O teatro e a oratória contribuem para a solidez e manifestação cultural dos cidadãos. Tais contribuem para formar "uma civilização de debate". O teatro e a oratória ensinava as pessoas a ouvir, que era o recurso para que acontecessem as assembleias.

b.) No período helenístico ocorreu a fusão da cultura grega às culturas orientais. Foi quando a Grécia foi incorporada ao Império Macedônico de Alexandre, o Grande. Atenas deixou de ser uma cidade-estado e uma democracia e passou a pertencer ao Império. Ou seja, no período clássico de Atenas, ela apenas tinha a sua cultura (grega). Já no período helenístico, foram incorporados elementos de outras culturas (orientais), como persas e egípcios, que contribuíram para a formação da cultura helenística.

Exemplo Abaixo da Média

a.) Na Atenas clássica vigorava a democracia, onde os cidadãos se reuniam em uma assembleia para, por meio de votações, decidir as diversas questões referentes à cidade. Para convencer o público a decidirem por uma ou outra decisão, haviam os oradores, que por meio de seus discursos convenciam o povo de suas ideias; o teatro também assumia grande papel na vida política, pois nas peças encenadas discutiam-se fatos da cotidiana da cidade e faziam-se críticas sociais.

b.) No período helenístico a democracia foi substituída por governos monárquicos, e a escrita passou a assumir um papel importante na vida cultural ateniense, em detrimento da oralidade.

Comentários

Essa questão exigia do vestibulando diferentes habilidades: ser capaz de ler e entender o enunciado, o que era necessário, mas não suficiente para responder ao item a; relacionar a importância do teatro e da oratória ao conceito de democracia, que identifica o modelo político vigente na Atenas clássica; e estabelecer a comparação entre dois períodos históricos. A esse nível de complexidade, juntou-se outra dificuldade, já esperada: tradicionalmente, os candidatos demonstram um fraco desempenho nas questões de história antiga, o que talvez revele a pouca atenção dada a determinados conteúdos no ensino médio. Mesmo quando se trata de um tema tão conhecido e importante como a democracia ateniense, é muito grande a confusão com a história romana, como evidência a menção à "política do pão e circo", citada por muitos candidatos. Mais do que uma confusão factual, o desempenho dos candidatos nessa questão, que teve a pontuação mais baixa da prova, revela que a dificuldade de leitura soma-se o desconhecimento de um conceito – democracia – que deveria ser central na formação não apenas do vestibulando, mas do cidadão.

14.

Em 1478, o Papa Sisto IV assinou uma bula, através da qual fundou uma nova Inquisição na Espanha. Redigida como resposta às petições dos Reis católicos, essa bula atribuía a difusão das crenças e dos ritos judaicos entre cristãos-novos de Castela e Aragão à tolerância dos bispos e autorizava os reis a nomear três inquisidores para cada uma das cidades ou dioceses dos reinos. Esse poder concedido aos príncipes era até então reservado ao Papa.

(Adaptado de Francisco Bethencourt, *História das Inquisições. Portugal, Espanha e Itália*. Lisboa: Círculo de Leitores, 1994, p. 17.)

a)

A partir do texto, identifique os aspectos que definem a novidade da Inquisição fundada pelo papa Sisto IV.

b)

Quais as mudanças vividas pelos judeus na Espanha entre os séculos XV e XVI?

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

Como se vê a partir do texto, a bula do papa Sisto IV dava ao rei da Espanha autonomia para nomear os inquisidores, poder que até então era exclusivo dos papas. Poderia também ser notado no texto que a nova Inquisição, fundada na Espanha, voltava-se especificamente contra a difusão das heresias judaizantes entre os cristãos-novos, atribuída à tolerância dos bispos.

b) (2 pontos)

Entre os séculos XV e XVI, os judeus passaram a ser perseguidos pela coroa espanhola; foram forçados à conversão e aqueles que não a aceitaram tiveram seus bens confiscados e foram por fim expulsos do país.

Exemplo Acima da Média

a. De acordo com o texto a bula escrita pelo papa Sisto IV "atribuía a difusão das crenças e dos ritos judaicos entre cristãos-novos de Castela e Aragão à tolerância dos bispos e autorizava os reis a nomear três inquisidores para cada uma das cidades ou dioceses dos reinos." Ou seja, o papa dava maiores poderes aos príncipes e deixava aos bispos a responsabilidade culpa pela difusão das crenças e ritos judaicos entre os cristãos novos, por serem muito tolerantes.

b. Os judeus passaram a ser perseguidos na Espanha, pela Inquisição, já que procurava-se reprimir qualquer forma de manifestação religiosa que não fosse a católica, ou os que criticavam seus dogmas também eram perseguidos.

Exemplo Abaixo da Média

a) O papa Sisto IV permitiu que houvesse a difusão de crenças e ritos judaicos e cristãos-novos, dando um poder que, até então, era só dele, para inquisidores em cada cidade ou diocese.

b) A partir desta nova Inquisição, que possuía como objetivo evitar a exclusão judaica, os judeus passaram a ter mais direitos no território espanhol.

Comentários

A questão privilegiou o tema clássico da Inquisição, tratado amplamente nos materiais didáticos. Quanto ao item **a**, o candidato encontrou facilmente no enunciado a informação relativa à novidade da Inquisição espanhola, criada sob demanda dos reis, e que atribuía a eles o poder de nomear os inquisidores. Observou-se, porém, a dificuldade de leitura dos candidatos em relação à idéia de que a nova inquisição também atribuía a difusão dos ritos judaicos à tolerância dos bispos. No item **b**, o candidato deveria passar de um exercício de leitura à percepção de uma mudança histórica; a maior dificuldade encontrada pelos candidatos, nesse caso, foi quanto à identificação da especificidade dos processos históricos, sendo freqüentes as referências fora de contexto, como à Reforma Protestante ou às Cruzadas.

15.

Como defensor dos índios e denunciante das atrocidades dos conquistadores, frei Bartolomé de Las Casas desenvolveu a imagem da “destruição das Índias”, que era produto da preocupação do frade com o futuro da sociedade que se organizava: a nova sociedade começava distorcida, prenhe de desequilíbrios e de injustiças, carente dos mais elementares direitos. Com exceção de Las Casas, no século XVI prevaleceu a visão otimista da conquista: acreditava-se que a nova sociedade era inteiramente benéfica para os aborígenes, pois se partia da premissa de que a civilização européia era superior à civilização americana. O importante era o resultado final, a propagação de valores cristãos e a organização de uma sociedade alicerçada nesses valores.

(Adaptado de Hector Hernán Bruit, *Bartolomé de Las Casas e a simulação dos vencidos: ensaio sobre a conquista hispânica da América*. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Iluminuras, 1995, p. 17, 55.)

a)

A partir do texto, identifique duas visões opostas sobre a conquista da América, presentes no século XVI.

b)

Cite dois exemplos de mobilização política das populações indígenas na América Latina contemporânea.

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

A partir da leitura do texto, o candidato deveria perceber duas visões opostas a respeito da conquista da América presentes no século XVI: de um lado, uma visão que se caracterizava pela denúncia do desequilíbrio, da injustiça e da ausência de direitos na sociedade que se organizava naquele período. De outro lado, uma visão otimista, que defendia que aquela sociedade era benéfica para os indígenas, uma vez que a civilização européia era superior às civilizações americanas encontradas pelo colonizador.

b) (2 pontos)

São numerosos os exemplos que poderiam ser citados; dentre eles, os mais conhecidos são: o movimento zapatista de Chiapas, no México, e o movimento dos *cocaleros* da Bolívia, do qual emergiu o atual presidente Evo Morales.

Exemplo Acima da Média

a) Há a visão otimista que prevalecia no século XVI, em que se acreditava que a colonização da América seria benéfica para os aborígenes, pois considerava a ~~civilização~~ civilização europeia superior à americana e que os nativos só teriam a ganhar com a propagação de valores cristãos e a organização de uma sociedade alinhada nesses valores.

No entanto, há a visão discordante de frei Bartolomé de Las Casas, que se preocupava com as atrocidades cometidas pelos conquistadores e via a nova sociedade surgindo com desequilíbrio, injustiças e ~~uma~~ carência dos mais elementares direitos.

b) O Exército Zapatista de Libertação Nacional, atuante na região de Chiapas, no México.

A comunidade indígena boliviana, que tem como seu mais expante Evo Morales, presidente da Bolívia.

Exemplo Abaixo da Média

A) As visões opostas são: a difusão do cristianismo para a América e a premissa de que a civilização europeia era superior à civilização americana.

A) Na América Latina, os índios reivindicam contra a invasão de seus territórios e buscam seus direitos através da FUNDI.

Comentários

Essa questão apresentou relativa facilidade para os vestibulandos, que estavam sendo avaliados, nesse caso, em dois quesitos básicos: sua capacidade de leitura e entendimento do enunciado e seu nível de informação quanto às questões da atualidade. O item **a**, que pedia ao candidato que identificasse duas visões opostas sobre a conquista da América, era um exercício de leitura de um texto bastante direto. Houve, porém, um número significativo de candidatos que não foram capazes de identificar duas visões opostas, ou que atribuíram ambas a Las Casas. No item **b**, as respostas certas mais comuns foram as esperadas, que mencionavam o movimento zapatista mexicano ou a eleição do presidente boliviano Evo Morales. Quanto aos erros mais recorrentes, envolvem não somente o desconhecimento dos temas atuais, mas também a incompreensão da própria pergunta, uma vez que astecas, incas e maias foram muito citados como exemplos contemporâneos.

16.

Em 1750, o governador do Rio de Janeiro, conde de Bobadela, enviou uma carta ao Rei de Portugal, D. João V, na qual comentava a assinatura do Tratado de Madri:

No tratado, a nossa demarcação passa por parte das Missões jesuítas, e surpreende-me como os jesuítas, tão poderosos na Corte de Madri, não embaraçaram a conclusão desse tratado. Porém, pode ser que armem tantas dificuldades à execução do tratado, que tenhamos barreira para muitos anos. Como me persuado, Sua Majestade determinará não seja evacuada a Colônia do Sacramento, enquanto não houverem sido evacuadas as áreas das Missões.

(Adaptado de <http://www.historiacolonial.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>)

a)

Quais as resoluções do Tratado de Madri em relação às fronteiras coloniais?

b)

Quais as conseqüências do Tratado de Madri para a atuação dos jesuítas na América portuguesa?

Resposta Esperada

a) **(2 pontos)**

As principais resoluções do tratado de Madri que diziam respeito às fronteiras coloniais estabeleciam que Portugal entregaria à Espanha a Colônia do Sacramento, enquanto a Espanha entregaria a Portugal a região dos Sete Povos das Missões, além de reconhecer o domínio português sobre a região amazônica.

b) **(2 pontos)**

Os jesuítas resistiram às resoluções do tratado e, junto aos indígenas da região, deflagraram a chamada Guerra Guaranítica, da qual saíram derrotados. Por fim, seriam expulsos da colônia, tendo seus bens confiscados e seus colégios fechados pela coroa portuguesa.

Exemplo Acima da Média

a) O Tratado de Madri adotou o princípio do Uti Possidetis, segundo o qual a ocupação do território definia o domínio, ou seja, áreas ocupadas por Portugal estavam em seu domínio. Esse Tratado legitimou as fronteiras da Colônia, as quais correspondem aproximadamente às fronteiras atuais, principalmente no Norte do Brasil, bem como determinou que a Colônia de Sacramento passaria aos domínios da Espanha e Sete Povos das Missões seriam de Portugal.

b) A consequência foi que as missões existentes na área de domínio português foram destruídas durante a guerra Guaranítica e posteriormente, os jesuítas foram expulsos da Colônia.

Exemplo Abaixo da Média

a) As resoluções do tratado de Madri estabeleceram as fronteiras coloniais ~~portuguesas~~ de acordo com as terras "descobertas" por exploradores que ultrapassaram os limites do tratado de Tordesilhas.

b) Os jesuítas passaram a ~~ser~~ perseguidos devido a sua ~~resistência~~ resistência em evacuar as colônias que fundavam. O que causou o extermínio de muitos missionários.

Comentários

A questão tratou de dois assuntos bastante presentes nos materiais didáticos do ensino médio: os conflitos envolvendo limites territoriais entre os domínios espanhol e português na América, na primeira metade do século XVIII, e a situação dos jesuítas na América Portuguesa no mesmo período. Quanto ao item **a**, o candidato poderia recuperar do enunciado, por meio de uma leitura atenta, parte das informações necessárias à resposta. Poderia, ainda, responder a partir de seus conhecimentos sobre o Tratado de Madri. Dessa maneira, ao exigir que o candidato mobilizasse seus conhecimentos relativos a conteúdos específicos, essa questão também permitia que ele recuperasse tais informações a partir de sua habilidade de leitura. O item **b** esperava que o candidato fosse capaz de relacionar o evento a que se referia o enunciado a um conteúdo muito presente nos programas de história, a expulsão dos jesuítas da América Portuguesa.

17.

Em meados do século XVIII, o abade português Diogo Barbosa Machado colecionava vários tipos de impressos: retratos, mapas e, principalmente, pequenas obras escritas, chamadas de folhetos. Esses folhetos divulgavam os mais diversos acontecimentos naquele mundo após a invenção da imprensa, em 1450. Eram produzidos em rápidas e pequenas tiragens para agilizar sua difusão, dinamizando assim a comunicação nas sociedades da época moderna. Essa coleção abrangia muitos folhetos relativos a Portugal e a seu império ultramarino, do século XVI ao XVIII.

(Adaptado de Rodrigo Bentes Monteiro & Jorge Miranda Leite, "Os 'manifestos de Portugal'. Reflexões acerca de um Estado moderno". In: Martha Abreu, Rachel Soihet, Rebeca Gontijo (orgs.). *Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, p. 113-114.)

a)

A partir do texto, explique a importância dos folhetos em Portugal no século XVIII.

b)

Indique duas características da cultura letrada na América portuguesa entre os séculos XVI e XVIII.

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

A partir da leitura do texto, vê-se que os folhetos eram importantes pela rapidez com que eram produzidos e difundidos, dinamizando a comunicação e a divulgação de acontecimentos naquela sociedade. Além disso, eles reuniam e faziam circular informações sobre o império português entre suas diferentes partes.

b) (2 pontos)

Entre os séculos XVI e XVIII, a cultura letrada na América portuguesa tinha uma abrangência limitada, restringindo-se à elite. O candidato poderia ainda caracterizar essa cultura letrada pela proibição da imprensa, o alto custo das edições importadas ou a inexistência de universidades, por exemplo.

Exemplo Acima da Média

a) As resoluções do tratado de Madri estabeleceram as fronteiras coloniais ~~provisórias~~ de acordo com as terras "descobertas" por exploradores que ultrapassaram os limites do tratado de Tordesilhas.

b) Os jesuítas passaram a ~~ser~~ perseguidos devido a sua ~~segunda~~ resistência em evacuar as colônias que fundavam. O que causou o extermínio de muitos missionários.

Exemplo Abaixo da Média

a) No século XVIII, os folhetos puderam espalhar por Portugal as notícias que vinham da América, como ~~as notícias das descobertas e das conquistas da navegação~~ as idas conquistas da navegação, que aumentaram os territórios portugueses.

b) Entre os séculos XVI e XVIII somente os portugueses e seus descendentes tinham conhecimento da cultura letrada, que, portanto, não era tão valorizada na América portuguesa.

Comentários

Essa questão abordou um tema pouco comum para a maioria dos programas de história, privilegiando, no entanto, a capacidade de leitura do candidato, mais do que o domínio do conteúdo específico. A partir da leitura e entendimento do enunciado, o candidato tinha os elementos necessários para responder ao item **a**; nesse caso, a dificuldade maior que se apresentou, além da própria leitura, foi decorrente talvez do hábito de se referir a Portugal sempre em relação aos Descobrimientos, o que levava os candidatos a uma confusão entre os séculos XVI e XVIII, descontextualizando a pergunta. No item **b**, foi significativo o número de respostas certas que faziam referência à cultura letrada como restrita às elites, ou identificada com os membros do clero.

18.

Sobre a transferência da Corte de D. João VI para o Brasil, o historiador Kenneth Maxwell afirma:

Novas instituições foram criadas pela coroa portuguesa, e a maioria delas foi estabelecida no Rio de Janeiro, que, assim, assumiu um papel centralizador dentro de uma América portuguesa que antes era muito fragmentada no sentido administrativo. Houve resistência a isso, principalmente em Pernambuco, em 1817. Mas, no final, o poder central foi mantido.

(Adaptado de Kenneth Maxwell, "Para Maxwell, país não permite leituras convencionais". Entrevista concedida a Marcos Strecker. *Folha de São Paulo*, 25/11/2007, Mais, p. 5.)

a) Segundo o texto, quais as mudanças suscitadas pela transferência da Corte portuguesa para o Rio de Janeiro em 1808?

b) Quais os objetivos do movimento de Pernambuco em 1817?

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

As mudanças suscitadas pela transferência da Corte enfatizadas no texto são, basicamente, a criação de novas instituições pela coroa portuguesa, sediadas no Rio de Janeiro, e a centralização administrativa.

b) (2 pontos)

Dentre os objetivos do movimento pernambucano de 1817, o candidato poderia citar, por exemplo, a independência da região ou a instituição de um regime republicano.

Exemplo Acima da Média

a) A transferência da corte portuguesa fez com que novas instituições fossem criadas, principalmente, no Rio de Janeiro, dessa forma, houve uma centralização administrativa.

b) O movimento em Pernambuco, em 1817, estava insatisfeito com a centralização ~~promovida~~ ^{promovida} pela vinda da corte portuguesa. Os revoltosos queriam uma maior autonomia para a província de Pernambuco, dessa forma, propunham a emancipação da província e o estabelecimento de uma república.

Exemplo Abaixo da Média

a) Com a mudança da corte para o Rio de Janeiro, surgiram novas instituições, como o Banco do Brasil, e uma diminuição do pacto colonial, pois o governante de Portugal se encontrava no Brasil e chegou a assinar a abertura dos portos para comercialização com as chamadas "nações amigas" de Portugal. Isso facilitou um que a independência da colônia ocorresse anos depois, em 1822.

b) Pernambuco liderou um movimento de rompimento com a metrópole, comandado por Maurício de Nassau e a W.I.C., instituição holandesa que possuía interesses na produção açucareira da capitania de Pernambuco, pretendendo tornar Pernambuco livre para comercializar com qualquer país.

Comentários

No conjunto da prova, pode-se considerar bom o desempenho dos candidatos nessa questão, o que já era esperado, pois ela parte de um texto sobre a transferência da corte portuguesa para o Rio de Janeiro, num momento em que tanto tem se falado sobre o fato pela comemoração de seus 200 anos. No item **a**, essa questão exigia do candidato apenas a leitura e o entendimento do enunciado, que era um texto curto e relativamente simples. Contrariando as expectativas da banca, porém, a dificuldade encontrada por muitos candidatos parece ter decorrido justamente da superexposição a esse tema: muitos candidatos, na ânsia de mostrar seu conhecimento sobre o assunto, foram prejudicados por não prestar a devida atenção à pergunta. Já no item **b** a dificuldade encontrava-se no próprio tema, que em geral é pouco e superficialmente tratado nos

materiais didáticos de história. No entanto, foi bastante comum a referência à independência ou à república como objetivos do movimento pernambucano de 1817. Os erros mais freqüentes nesse caso foram confusões com outros períodos históricos, como o domínio holandês, a guerra dos Mascates ou as revoltas do período regencial.

19.

Na década de 1840, com a perspectiva do fim do tráfico negreiro, o governo brasileiro começou a interessar-se por fontes alternativas de mão-de-obra, encorajando a imigração de "trabalhadores pobres, moços e robustos" e tentando fixá-los nas fazendas de café. Se os imigrantes tivessem de comprar terras e os preços fossem mantidos em alta, eles seriam obrigados a trabalhar alguns anos antes de poderem comprar seu próprio lote. A Lei de Terras foi aprovada em 18 de setembro de 1850, duas semanas após a aprovação da lei contra o tráfico de escravos.

(Adaptado de Leslie Bethell e José Murilo de Carvalho, "O Brasil da Independência a meados do século XIX". In: Leslie Bethell (org.), *História da América Latina: da Independência a 1870*, vol. III. São Paulo: Edusp / Imprensa Oficial, 2001, p. 753-54, 766.)

a)

Como se dava o acesso à terra antes e depois da promulgação da Lei de Terras de 1850?

b)

De que maneira a Lei de Terras de 1850 buscou promover o trabalho livre?

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

Ao longo do período colonial, as terras eram doadas pela coroa no sistema de sesmarias, que foi abandonado após a independência. Após 1850, com a Lei de Terras, o acesso à terra passou a ser por meio de compra.

b) (2 pontos)

Como se percebe da leitura do enunciado, ao tornar mais difícil e mais caro o acesso à terra, a Lei de Terras forçava os homens livres pobres, imigrantes ou nacionais, a trabalhar nas fazendas de café, garantindo a elas o suprimento de mão-de-obra livre. Além disso, a lei previa, por exemplo, que as terras devolutas fossem vendidas pelo Estado, não mais concedidas, e que o lucro dessa venda deveria subsidiar a vinda de colonos estrangeiros.

Exemplo Acima da Média

a) Antes da promulgação da Lei de Terras, as pessoas adquiriam terras por doações, por trocas, por compra sem muitas exigências ou simplesmente se apropriavam de um local desprovido e passavam a cultivar nele. Também havia disputa de terras por lutas armadas. Depois da lei, a terra passou a ser propriedade registrada, sendo como herança e poderia ser conseguida através da compra com documentos e alto valor de dinheiro, isso dificultava a compra para os imigrantes.

b) A Lei de Terras estabeleceu que os preços seriam mantidos em alta, isso fazia com que os imigrantes fossem obrigados a trabalhar alguns anos nas fazendas de café, antes que pudessem adquirir seus lotes, isso promoveu o trabalho livre.

Exemplo Abaixo da Média

a) Anterior, à promulgação da lei o acesso às terras era através de sua compra, e após sua promulgação ~~era pela~~ se tornou pela posse e sua proteção, na qual facilitou o processo de interiorização no Brasil.

b) Após a lei do Tráfico Negro, com trabalho livre implantado um sistema de início de consumo no Brasil. O povo trabalharia, e receberia por seu direito e consumiriam a medida de que ~~necessitaram~~ necessitassem, assim a lei de Terras ajudou nos trabalhadores livres.

Comentários

Essa questão procurou estabelecer uma relação entre os processos de acesso à terra no Brasil do século XIX e o projeto do governo de buscar fontes alternativas de mão-de-obra livre na Europa, que viessem substituir a mão-de-obra escrava. O item **a** trabalhava duas temporalidades distintas, exigindo do candidato a percepção da mudança histórica fundamental que tem como marco a Lei de Terras de 1850. O item **b** procurou suscitar nos candidatos uma reflexão que relacionasse dois temas muito presentes nos conteúdos escolares e que, na maioria das vezes, são tratados separadamente. Tal relação, no entanto, era contemplada no enunciado da questão, exigindo do vestibulando apenas um exercício de leitura, o que constituiu, aparentemente, o seu maior grau de dificuldade. Foram freqüentes, também, equívocos como a identificação da Lei de Terras com um sistema de parceria ou ainda com uma reforma agrária.

20.

A biologia era essencial para uma ideologia burguesa teoricamente igualitária, pois deslocava a culpa das desigualdades humanas da sociedade para a natureza. As vinculações entre biologia e ideologia são evidentes no intercâmbio entre a eugenia e a genética. A eugenia era essencialmente um movimento político, que acreditava que as condições do homem e da sociedade só poderiam melhorar através do incentivo à reprodução de tipos humanos valorizados e da eliminação dos indesejáveis. A eugenia só passou a ser considerada científica após 1900, com o surgimento da genética, que parecia sugerir que o cruzamento seletivo dos seres humanos segundo o processo mendeliano era possível.

(Adaptado de Eric Hobsbawm, *A Era dos Impérios: 1875-1914*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992, p. 351-353.)

a)

Quais as implicações políticas do desenvolvimento da genética, no início do século XX?

b)

Relacione a ciência do final do século XIX e a política externa européia do período.

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

A partir da leitura do enunciado, vemos que o desenvolvimento da genética, no início do século XX, deu um estatuto científico à eugenia. A partir de então, segundo o texto citado, pareceu ser possível o cruzamento seletivo dos seres humanos segundo o processo mendeliano. Pode-se dizer, então, que naquele momento o desenvolvimento da genética favorece o desenvolvimento do racismo, sob uma aparência científica.

b) (2 pontos)

Um dos traços marcantes da política externa européia do final do século XIX é o Imperialismo, a expansão colonial rumo à África e à Ásia. Ao favorecer o desenvolvimento do racismo, a ciência do final do século XIX forneceu uma justificativa pretensamente científica para o domínio europeu sobre os povos colonizados, baseada na superioridade dos brancos europeus em relação a africanos e asiáticos.

Exemplo Acima da Média

a) Com o desenvolvimento da genética, no início do século XX, a eugenia, crença de que era possível melhorar a espécie humana através da reprodução de tipos humanos desejados, passou a ser considerado científico, já que o cruzamento seletivo dos seres humanos segundo o processo mendeliano parecia possível.

b) A ciência do final do século XIX servia como de sustentação ideológica à política externa europeia do período. Tal política, baseada no imperialismo e neo-colonialismo europeus, sobre África e Ásia, era sustentada pela ideologia de que o homem europeu era superior aos nativos africanos e asiáticos, justificando assim o domínio europeu, visto como uma benéfica "missão civilizadora".

Exemplo Abaixo da Média

a- No início do século XX existiram várias implicações ~~políticas~~ políticas do desenvolvimento genético, algumas delas foram as várias guerras que impediram que alguns países investissem nesta área ou a falta de dinheiro de alguns países que não os permitiram pesquisas nesta área. A religião católica também proibiu muitas pesquisas na área genética.

b- A política externa da Europa no final do século XIX era de muitas exportações, importações, capitalismo acelerado, portanto a ciência ficou muito parte do século apenas interessada em desenvolver e melhorar os equipamentos das fábricas para melhorar a produtividade.

Comentários

Essa questão pretendia abordar o tema do Imperialismo, um conteúdo tradicional dos programas de história contemporânea, sob uma perspectiva um pouco diferente, que levasse os candidatos a uma reflexão sobre as relações entre ciência e política. Nesse sentido, a leitura do enunciado, exigida para a resposta do item **a**, já permitia identificar essa relação. O que se esperava do vestibulando era o exercício conceitual de extrapolação, por meio do qual, de posse das informações fornecidas pelo texto, ele fosse capaz de entender que o item **b** relacionava os conceitos de imperialismo e de racismo. O entendimento do enunciado foi a principal dificuldade encontrada pelos candidatos no item **a**, sendo recorrente a interpretação exatamente oposta ao que dizia o texto. Nesses casos, os alunos reproduziam o que já é senso comum atualmente — que a genética desmente a eugenia, afirmando a igualdade racial, idéia contrária à do autor sobre o início do século XX. Quanto ao item **b**, a dificuldade mais comum para chegar ao conceito de imperialismo foi a confusão com outros períodos históricos, principalmente as grandes navegações da Idade Moderna. Isso talvez reflita um problema comum no ensino de história, a dificuldade de diferenciar os processos de colonização nos séculos XVI e XIX, cujas características acabam sendo igualadas e reduzidas à busca de novas fontes de matéria prima e de novos mercados consumidores.

21.

São Paulo, quem te viu e quem te vê! Tinhas então as tuas ruas sem calçamento, iluminadas pela luz baça e amortecida de uns lampiões de azeite; tuas casas, quase todas térreas, tinham nas janelas umas rótulas através das quais conversavam os estudantes com as namoradas; os carros de bois guinchavam pelas ruas carregando enormes cargas e guiados por míseros cativos. Eras então uma cidade puramente paulista, hoje és uma cidade italiana!! Estás completamente transformada, com proporções agigantadas, possuindo opulentos e lindíssimos prédios, praças vastas e arborizadas, ruas todas calçadas, cortadas por diversas linhas de *bond*, centenas de casas de negócios e a locomotiva soltando seus sibilos progressistas.

(Adaptado de Alfredo Moreira Pinto, *A cidade de São Paulo em 1900*. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, 1979, p. 8-10.)

a)

Cite duas transformações mencionadas no texto que marcam a oposição entre atraso e progresso.

b)

De que formas a economia cafeeira contribuiu para as transformações observadas pelo autor?

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

O texto menciona várias transformações da cidade de São Paulo que se associam à oposição entre atraso e progresso, dentre as quais poderiam ser citadas, por exemplo, a passagem da escravidão ao uso do trabalho imigrante, ou dos carros de boi aos bondes e à locomotiva.

b) (2 pontos)

As transformações observadas pelo autor - isto é, o desenvolvimento urbano da cidade de São Paulo - podem ser relacionadas à cafeicultura, na medida em que o capital gerado por esta esteve na origem da industrialização de São Paulo, bem como do aperfeiçoamento de toda a sua infra-estrutura urbana. Além disso, a vinda de trabalhadores imigrantes, que nesse período constituíam parcela expressiva da população paulistana, foi motivada, sobretudo, pela necessidade de mão-de-obra para a lavoura de café.

Exemplo Acima da Média

a) "Tinhas então ruas sem calçamento" este trecho se refere a antes, depois ficou como diz no trecho, "ruas todas calçadas", "tuas casas quase todas térreas", é um sinal de atraso, mas veio o avanço neste trecho, "possuindo opulentos e lindíssimos prédios". Como se ve nos trechos acima, o atraso estava nas ruas sem asfalto e nas casas que eram térreas, não existiam prédios, o progresso veio com o calçamento das ruas e a construção de prédios.

b) A economia cafeeira foi quem conseguiu gerar o dinheiro para o investimento nas indústrias, bancos e negócios na cidade de São Paulo. Além disso, a economia cafeeira trouxe para o Brasil os imigrantes, porém, além de trabalharem no café muitos ficaram na cidade de São Paulo e se transformaram na principal mão-de-obra para as indústrias e no crescimento da cidade.

Exemplo Abaixo da Média

a) "Lindíssimos prédios" e "centenas de casas de negócios".

b) A economia cafeeira fez com que São Paulo crescesse, a cidade era movida pelo café.

Comentários

Essa questão foi, em geral, muito bem respondida pelos candidatos, obtendo a maior pontuação média da prova. Ela exigia, no item **a**, leitura e entendimento de um enunciado que opunha imagens muito claras para ilustrar as transformações urbanas na cidade de São Paulo no final do século XIX. No item **b**, o candidato poderia relacionar as transformações mencionadas no enunciado à economia cafeeira, mobilizando seus conhecimentos sobre dois temas clássicos do programa de história do ensino médio - a industrialização de São Paulo e a imigração européia -, o que lhe permitiria responder plenamente a esse item. Mesmo aqueles que não atingissem esse nível de extrapolação poderiam estabelecer uma relação mais simples, percebendo a economia cafeeira como fonte dos capitais investidos na modernização da infra-estrutura urbana de São Paulo, o que responderia ao menos parcialmente ao item **b**.

22.

De 1550 a 1930, o mercado de trabalho brasileiro está desterritorializado. Só nos anos 1930-40 a reprodução ampliada da força de trabalho passa a ocorrer inteiramente no interior do território nacional.

(Adaptado de Luiz Felipe de Alencastro, *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul (séculos XVI e XVII)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 354.)

a)

Quais características do mercado de trabalho brasileiro, entre 1550 e 1930, permitem considerá-lo "desterritorializado"?

b)

Indique duas mudanças do mercado de trabalho brasileiro ocorridas nas décadas de 1930 e 1940.

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

Desde o século XVI a meados do século XIX, a principal fonte de trabalhadores para o Brasil foram os escravos importados da África. A partir da segunda metade do século XIX, buscaram-se alternativas na mão-de-obra imigrante européia, que foi um importante elemento da força de trabalho do país até 1930. Isto caracteriza o mercado de trabalho como desterritorializado, ou seja, um mercado no qual a força de trabalho tem sua fonte principal fora do território nacional.

b) (2 pontos)

Como diz o próprio enunciado da questão, entre as décadas de 1930 e 1940, a reprodução da força de trabalho passa a ocorrer no território nacional, uma vez que a migração interna de trabalhadores superou a importância da migração internacional. Além disso, outras transformações poderiam ser citadas, como, por exemplo, a regulamentação das relações de trabalho que culminou na CLT.

Exemplo Acima da Média

a) A partir de 1550, começaram as chegadas de navios negreiros, que traziam negros africanos para o trabalho escravo. Após 1890, deu-se início à imigração, que trazia europeus para o trabalho assalariado no campo. Portanto, a grande maioria dos trabalhadores não era brasileira e, sim, estrangeira, o que permite dizer que o mercado de trabalho era "desterritorializado".

b) Com a chegada de Vargas no poder, houve a valorização do trabalhador nacional. Uma das medidas adotadas pelo presidente foi a limitação do número de empregados estrangeiros. Uma grande mudança nessa época, foi a criação das leis trabalhistas, que vigoram até hoje.

Exemplo Abaixo da Média

a) O mercado de trabalho brasileiro está voltado para fora do território porque desde 1550 os trabalhos "oferecidos" (realizados) era voltados para produção de bens para fora do país (neste caso da colônia para a metrópole) e até 1930 onde os trabalhadores se achavam em setores de produção para exportação. Isto o torna "desterritorializado".

b) Nas décadas 30-40, no governo Vargas, houve maior criação de empregos voltados para a economia interna, ~~em~~ neste período, o trabalhador ~~se~~ produzia bens para dentro de seu território.

Comentários

Essa questão abordou dois temas clássicos da história do trabalho no Brasil - escravidão e imigração -, apresentando-os sob uma perspectiva nova para o estudante: o viés da desterritorialização da mão-de-obra nos primeiros quatro séculos de nossa história. Não se exigia, porém, que o candidato dominasse um conteúdo incomum, pois o próprio enunciado fornecia subsídios para que se entendesse o que significava o termo "desterritorializado". A questão exigia, assim, um exercício mais elaborado de leitura do enunciado - não uma simples reprodução -, com domínio conceitual e capacidade do estudante para tecer relações históricas pertinentes. Muitos candidatos não compreenderam o significado do termo, que foi equivocadamente entendido, no item **a**, como a distribuição geográfica dos ciclos econômicos, ou como a posse ou não de terras pelos trabalhadores. No item **b**, que abordava um tema bastante conhecido e enfatizado no material didático sobre o período Vargas, os candidatos pontuaram com maior facilidade do que no item **a**.

23.

Alguns comunistas franceses encontravam conforto na idéia de que as atitudes de Stalin em relação aos opositores do regime político vigente na União Soviética eram tão justificadas pela necessidade quanto havia sido o Terror de 1793-1794, liderado por Robespierre. Talvez em outros países, onde a palavra Terror não sugerisse tão prontamente episódios de glória nacional e triunfo revolucionário, essa comparação entre Robespierre e Stalin não tenha sido feita.

(Adaptado de Eric Hobsbawn. *Ecos da Marselhesa: dois séculos revêem a Revolução Francesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, p. 67-68.)

a)

De acordo com o texto, o que permitiu aos comunistas a comparação entre os regimes de Robespierre e de Stalin?

b)

Quais os princípios políticos que definiam o regime soviético?

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

De acordo com o texto, a comparação feita pelos comunistas franceses entre o regime de Robespierre e o de Stalin baseava-se na idéia de que as atitudes de ambos em relação a seus opositores eram justificadas pela necessidade. Ainda de acordo com o texto, tal comparação era possível pelo sentido positivo de "glória nacional" e de "triunfo revolucionário", que a palavra Terror sugeria no contexto francês.

b) (2 pontos)

Poderiam ser citados como princípios políticos que definiam o regime soviético: o marxismo, a economia planificada, a estatização dos meios de produção, a participação política dos trabalhadores por meio de conselhos chamados sovietes, dentre outros.

Exemplo Acima da Média

a) Segundo o texto alguns comunistas franceses encontravam conforto na idéia de que as atitudes de Stalin eram tão justificadas pela necessidade quanto havia sido o terror liderado por Robespierre, essa comparação é possível pois na França esse período ~~é~~ ^{foi} o "Terror" e um episódio de triunfo revolucionário.

b) Definiam os princípios políticos do regime soviético: regime socialista de governo, propriedade estatal dos meios de produção e das terras além ~~de~~ ^{de} partido único.

Exemplo Abaixo da Média

a) O que permitiu aos Comunistas a comparação entre os regimes de Robespierre e de Stalin, segundo o texto, foi o uso da força e da violência para a instauração do Comunismo contra o governo vigente na época.

b) Os princípios políticos que definem o regime soviético eram o totalitarismo e uso da violência (se necessário) e controle da mídia, fazendo propaganda do governo.

Comentários

A questão abordou dois temas (o Terror e o Stalinismo) que fazem parte de conteúdos clássicos do ensino de história, a Revolução Francesa e a Revolução Russa. Ao solicitar que o candidato explicasse a possível comparação entre os dois períodos, o item **a** requeria apenas habilidades de leitura, pois a relação já estava estabelecida no próprio texto citado na questão, podendo ser recuperada pelo leitor atento. Novamente, a pouca habilidade na leitura e interpretação de texto prejudicou os candidatos; muitos deles se restringiram a afirmar que ambos os momentos foram violentos, sem atentar para o fato de que a questão pedia a justificativa formulada pelos comunistas no contexto francês. Já no item **b**, mais do que informações específicas sobre a história da Revolução Russa, exigia-se do candidato principalmente o domínio conceitual da nova realidade política instaurada por aquele evento. Porém, a má leitura da pergunta levou muitos candidatos a uma narração dos fatos da Revolução, e até mesmo a uma confusão entre os "princípios políticos" e os "principais políticos" do regime soviético.

24.

Socialmente, os governos democratas de John F. Kennedy (1960-63) e Lyndon B. Johnson (1963-68) tentaram consolidar um "New Deal suavizado". Ao mesmo tempo, os dois presidentes comprometeram o país com uma guerra sangrenta no Vietnã.

(Adaptado de Sean Purdy, "O século Americano". In: Leandro Karnal, Sean Purdy, Luiz Estevam Fernandes e Marcus Vinicius de Moraes (orgs.). *História dos Estados Unidos. Das origens ao século XXI*. São Paulo: Contexto, 2007, p. 235.)

a)

O que foi o *New Deal* na década de 1930?

b)

Identifique as bandeiras políticas dos movimentos sociais nos Estados Unidos desse período.

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

O *New Deal* da década de 1930, a que faz referência o enunciado ao caracterizar as políticas da década de 1960 como um "New Deal suavizado", foi a política econômica implantada no governo Roosevelt como uma reação à grande depressão iniciada em 1929. Várias características dessa política poderiam ser citadas, tais como a regulamentação do setor financeiro, a concessão de subsídios à produção agrícola, a promoção de obras públicas para aumentar o nível de emprego, entre outras.

b) (2 pontos)

Ao articular duas temporalidades distintas, a questão permitia ao candidato mobilizar, dentre os seus conhecimentos, as informações referentes tanto aos movimentos sociais da década de 1930, quanto aos da década de 1960, desde que apresentadas de maneira pertinente. Para o primeiro caso, poderiam ser mencionados, por exemplo, o sindicalismo e a luta contra o desemprego gerado pela crise de 1929. No segundo caso, caberiam ser citados, entre outros, o pacifismo, o feminismo e a luta pela igualdade racial e pelos direitos civis.

Exemplo Acima da Média

a) O New Deal foi o plano econômico instalado por Roosevelt nos EUA, visando a recuperação econômica após a Quebra de 1929. Este plano fazia com que o Estado interferisse na economia.

b) Movimentos como o dos hippies e dos negros marcaram a década de 60 americana. Os negros pediam participação em colégios e faculdades destinadas apenas a brancos, fim da separação entre as cores e do racismo. Os hippies eram parte de um movimento fundado no "paz e amor", pediam o fim da Guerra do Vietnã.

Exemplo Abaixo da Média

a) O New Deal era uma política de defesa dos princípios capitalistas contra a expansão socialista. Os EUA queriam, assim, consagrarem-se como os principais defensores e responsáveis pela dominação do regime capitalista no continente americano, sem a interferência das antigas ex-metrópolis européias.

b) Nos Estados Unidos, na época dos anos 60, os democratas e republicanos brigavam pelo poder nas eleições, e, em movimentos sociais destacava-se o nacionalismo americano e a expansão dos princípios (cap) capitalistas.

Comentários

Essa pergunta trabalhou com a habilidade do aluno em estabelecer relações entre dois períodos históricos, o que já estava sugerido no enunciado, que caracterizava os governos democratas da década de 1960 comparando-os com o New Deal. O desempenho dos candidatos no item **a** indica que o conhecimento mais comum sobre o New Deal identifica essa política à intervenção do Estado na economia, ao contrário do liberalismo vigente no período anterior. Em seguida, a aproximação entre os dois períodos da história dos EUA, sugerida no enunciado, encaminhava o vestibulando, no item **b**, à identificação das reivindicações dos movimentos sociais. Nesse caso, a referência ao New Deal sugeria aos candidatos a luta contra o desemprego, enquanto a Guerra do Vietnã, mencionada no enunciado, aludia às bandeiras políticas dos anos 60, como o pacifismo. Um erro recorrente nesse item foi a identificação dos movimentos sociais com os partidos democrata e republicano, ou ainda a associação desses movimentos a termos como capitalistas, socialistas e anarquistas.